

Abandono da Praça do Cauê

Local que seria utilizado para melhorar acesso à Terceira Ponte está tomado por pichações e usuários de drogas

Daniel Figueredo

O abandono, as pichações e o consumo de drogas tomaram conta da Praça do Cauê e moradores do entorno cobram providências da prefeitura para que o ambiente seja recuperado.

Moradores afirmam que a única área que tem sido regularmente utilizada é a quadra de tênis e que a proposta de alteração do formato da praça e da pista que dá acesso à Terceira Ponte melhora a circulação de pessoas e carros na região.

“Para nós, que moramos de frente para a avenida, a praça só tem dado dor de cabeça. Ela só serve para juntar usuários de crack. Os únicos que usam são os que jogam tênis. Seria melhor ter feito o projeto da prefeitura, mas a reclamação de moradores de dois prédios com ativistas que não moram aqui foram mais fortes para cancelar o projeto”, reclamou o empresário Ronaldo Luiz Callegari, 58 anos.

Moradores da região afirmam que, por causa do impasse em relação à realização da obra de acesso à Terceira Ponte, a prefeitura deixou de cuidar da praça e realizar intervenções. No local, é possível ver várias pichações e poucas pessoas utilizando a infraestrutura instalada no local.

Outro problema apontado que afasta os moradores do local é o grande fluxo de veículos, que dificulta o acesso à praça.

O engenheiro José Maria Mota



FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT

PRAÇA DO CAUÊ é alvo de reclamações de moradores do entorno, pois o local está sem os devidos cuidados

Filho, 64, afirmou que há grande dificuldade nos acessos às residências e à própria praça.

“O projeto era bom, retiraria esse grande fluxo de veículos da frente de nossos apartamentos e melhoraria a circulação das pessoas pelas calçadas. Cancelar o projeto só serviu para piorar a situação da praça, que está abandonada”, afirmou.

A comerciante Paula de Souza, de 34 anos, que passa todos os dias pelo local ao sair do trabalho também afirmou que, quando tem de passar próximo à praça, tem medo de assaltos e de usuários de drogas. “A gente nunca sabe o que pode acontecer. É preciso uma ação mais efetiva da prefeitura.”

RECLAMAÇÕES



“Praça sem gente”

Segundo a aposentada Ronilce Matos Coelho, 73 anos, a situação da praça é de completo abandono. “É uma praça sem gente, apenas quem joga tênis usa a quadra, no resto do tempo, não tem ninguém.”

Ela também reclamou do trânsito que ficou mantido em frente aos prédios.



Falta de manutenção

Segundo a bancária Maira Moura, de 47 anos, a praça não está sendo bem cuidada e a forma como está hoje é ruim.

“Se o projeto de abrir a praça não foi em frente, então tem de ser feita a manutenção correta. Hoje ninguém usa o espaço e isso tem atraído os usuários de crack para o local.”

CENAS



OS MUROS externos da Praça do Cauê estão totalmente pichados com símbolos, palavões e outras frases. Há também muita sujeira nos muros.



O MURO DA QUADRA poliesportiva da praça está trincado. As tabelas de basquete não estão instaladas no local.



FERRUGEM E DETERIORAÇÃO tomam conta das grades externas da praça. Dentro, a situação também não é diferente.



UM BURACO dentro de um canteiro da praça é utilizado por morador de rua para fazer abrigo durante as madrugadas.



UMA PONTE que existe no meio da praça está desativada e uma grade presa ao chão com vergalhões impede as pessoas de subirem na estrutura.

Como seria a mudança

Praça seria dividida ao meio para passagem de veículos



ELEVADO QUE VAI LIGAR A RETA DA PENHA À 3ª PONTE

PASSAGEM DE PEDESTRES REBAIXADA

ENTENDA

Projeto de pista

> **UM PROJETO** de abertura da praça faria a ligação direta entre a Reta da Penha e a Terceira Ponte, eliminando curvas e criando uma faixa extra para acesso à ponte no local.

Projeto de praça

> **A PREFEITURA** apresentou projeto para criar nova estrutura para a praça, com uma passagem subterrânea sob a nova pista que seria construída no local.

Obra só após decisão judicial

As obras que alterariam a Praça do Cauê foram suspensas após manifestações realizadas em 2013. A previsão era de que fosse aberta uma nova pista sem curvas ligando a Reta da Penha à Terceira Ponte.

Porém, essas intervenções que poderiam melhorar o trânsito na região só devem ser realizadas após decisão da Justiça sobre a Terceira Ponte, conforme informou a Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop).

Ainda segundo a Setop, a obra da Terceira Ponte tem relação direta com a questão da Praça do Cauê e, quando houver decisão, o projeto apresentado será revisado, ajustado à decisão judicial tomada e debatido novamente com os moradores da região para que exista

consenso sobre a obra.

MANUTENÇÃO

A Prefeitura de Vitória informou, por meio de nota, que faz a manutenção da praça e monitora, via Guarda Civil Municipal, a movimentação de usuários de drogas e moradores de rua na região da Praça do Cauê.

Também informou que os moradores podem acionar as equipes do serviço de assistência social pelo telefone 156 e, em caso de atos ilícitos, acionar a Guarda Civil Municipal pelo 190 (Ciodes).

A Secretaria Municipal de Serviços (Semse) informou que a manutenção da Praça do Cauê é permanente. No local são realizados serviços de limpeza e jardinagem.